



Ata dos trabalhos da Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e um de junho de dois mil e treze, às quinze horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a sua Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos especificamente para a apreciação do Projeto de Lei nº 1.322/2013, que “Dispõe sobre a concessão de isenção do Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza – ISSQN, para o Serviço de Transporte Coletivo Regular de Passageiros, objeto de concessão pelo Poder Público, com itinerário fixo e de natureza municipal, inserido no item 142 da lista de serviços que integra o anexo único da Lei nº 1.910 de 28 de dezembro de 2005, e dá outras providências”. Solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Gilson Antônio Marques. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Comunicação Interna nº 163/2013 do Gabinete do vereador Gilson Antônio Marques; justifica a ausência do vereador que por motivos pessoais está fora da cidade. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.322/2013, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a concessão de isenção do Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza – ISSQN, para o Serviço de Transporte Coletivo Regular de Passageiros, objeto de concessão pelo Poder Público, com itinerário fixo e de natureza municipal, inserido no item 142 da lista de



serviços que integra o anexo único da Lei nº 1.910 de 28 de dezembro de 2005, e dá outras providências”. O vereador Fausto Niquini Ferreira declarou que tem uma dúvida: “me foi passado que a passagem do Circular Centro é um real e quarenta centavos, seriam vinte centavos a menos? Nova Lima/Jardim Canadá três reais e trinta centavos, tirariam vinte centavos? Está tendo percentual diferente. Vinte centavos em uma passagem de um real e quarenta é um percentual de desconto; vinte centavos em uma passagem de três reais e trinta é outro percentual diferente”. O Senhor Presidente lembrou que mandou chamar o Secretário que confeccionou este projeto com o prefeito e ele deu explicações na sala de reunião. Indagou se os vereadores não conseguirem se entender com o Secretário. O vereador Fausto Niquini Ferreira falou que não entendeu e está com dúvidas. O Senhor Presidente disse que devem chamar o Secretário de novo. Afirmou que entendeu e salientou que os vinte centavos são proporcionais ao montante da passagem. Falou que achou que estava discutido e entendido. Comunicou que suspenderá a reunião por cinco minutos. O vereador Silvânio Aguiar Silva falou: “o que a gente está votando hoje é uma isenção do ISSQN que é dois por cento. Eles fizeram um cálculo lá e chegaram para a gente aqui com o valor de vinte centavos. Presta atenção, se em três reais é vinte centavos, é lógico e evidente que o vereador Fausto tem toda razão, não pode nunca de um e quarenta ser descontado vinte centavos porque, no mínimo, vai ter um cálculo diferente”. O Senhor Presidente esclareceu que basta pegar o topo da tabela, retirar os vinte centavos e vir proporcionando até embaixo. Registrou que é ter um pouco de bom senso para entender. O vereador Silvânio Aguiar Silva



afirmou que isto não ficou claro. O vereador André Luiz Vieira da Silva disse: “esta discussão, mais uma vez, estamos assumindo um desgaste que não é nosso porque o vereador Fausto tem toda razão. A dúvida pairou porque a coisa veio incerta e, mais uma vez, a gente está votando uma coisa que está sendo negociada há uma semana pelo prefeito. Quer dizer, o prefeito não chama a gente para conversar, não chama a gente para participar da negociação, manda a coisa para cá sem as devidas explicações, a gente fica assumindo um desgaste e, de repente, uma palavra mal colocada no plenário vai para a rua de uma forma totalmente contrária. O que estamos querendo entender é o que está sendo acordado. O que estamos votando é uma coisa muito simples, o que estamos votando é insignificante na redução da passagem. Agora, o acordo que o prefeito fez e não falou com a gente é outro. A gente não pode ficar aqui de capacho do prefeito. Ou o prefeito chama a gente para conversar ou a gente não vota nada; isto que tem que ser. O prefeito está brincando com esta Casa”. O Senhor Presidente informou que isto é um debate que devem fazer com o Secretário que já está chegando à Casa, portanto irá suspender a reunião por dez minutos. O vereador Fausto Niquini Ferreira indagou ao Senhor Presidente: “foi descontado vinte centavos numa passagem de três reais e trinta centavos; numa passagem de um real e quarenta centavos quantos centavos serão descontados, vinte centavos também?”. O Senhor Presidente respondeu que não. Esclareceu que, no seu entendimento, pega a passagem mais cara, vem na cascata de cima para chegar à de um real e quarenta centavos. O vereador André Luiz Vieira da Silva afirmou: “o importante é ficar esclarecido que o que nós estamos votando é a



isenção da cobrança do imposto por parte do município que não faz nenhuma diferença na passagem, a diferença é irrisória. Existe um acordo feito, do prefeito com a empresa de ônibus; existe também um acréscimo de redução que vem do governo federal que no montante vai dar este valor”. O Senhor Presidente informou que o Secretário está vindo explicar para eles mais uma vez o que o município de Nova Lima está isentando. O vereador André Luiz Vieira da Silva ressaltou: “o importante, na verdade, era que nós tivéssemos participado desta negociação e chegássemos aqui já sabendo o que nós estamos votando. Isto é o importante e nós não fomos chamados pelo prefeito. Respeito o Celso, o esclarecimento dele foi perfeito, a gente não pode criticar se não houve o entendimento porque as coisas às pressas são difíceis entender”. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “acho importante esta fala do Senhor, ainda que o Presidente esteja entendendo de forma diferente, mas penso que o que a gente está votando hoje é muito claro, estamos votando isenção de dois por cento de alíquota de ISSQN sobre o preço da passagem. Concordo perfeitamente com o que o Senhor está falando, a passagem vai cair vinte centavos. Acho que o prefeito podia sentar conosco e discutir este cálculo porque quando o Celso falou, eu perguntei para ele ‘então, não está incidindo a isenção do governo federal?’, ele respondeu ‘não está, é só o acordo que a gente fez com a Via Ouro’. E na verdade, não é só isso. A gente precisa deixar isto claro porque o que vai para a população é outra coisa”. O vereador Leci Alves Campos salientou: “acho que o que faltou para a gente ter um embasamento mais claro não é o impacto no orçamento é o impacto no valor da passagem, que é isto que vocês estão



querendo. Pelo seguinte, quando você vai compor o preço de uma passagem está incluído o lucro da empresa, a matéria prima, o material de uso de escritório, salários dos funcionários, o custo do ônibus que é roda, pneu, óleo, gasolina e os impostos. A prefeitura só consegue atuar em cima do imposto que é a única receita que ela tem. O que ela fez? Isentou, ou seja, tirou toda a sua receita, tirou o máximo que podia, não podia tirar mais nada além do imposto, ela só recebe o imposto. O que faltou aqui? Ela mostrou o impacto para a gente, quanto ela vai deixar de ter de receita. De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, o prefeito tem que fazer isto. O que nós gostaríamos que também tivesse mostrado, a pedido dos vereadores Fausto e André, é o impacto no preço da passagem. O Celso disse na nossa reunião privativa e entendi que os vinte centavos seriam o teto. Se a gente conseguisse ter esta documentação para mostrar o cálculo da passagem, para nós seria mais claro”. O vereador Flávio de Almeida comunicou que, segundo informação, a passagem de um e quarenta que o vereador Fausto estava discutindo, neste primeiro momento, vai perder dez centavos; as outras passagens perderão quinze centavos, votando o projeto hoje. Informou que na segunda-feira, o prefeito tem uma reunião marcada com a Via Ouro tentando chegar a vinte centavos no geral, mas isto é o que o município pode fazer hoje. O Senhor Presidente indagou ao vereador Flávio de Almeida se havia ligado conforme lhe pediu. O vereador Flávio respondeu que ligou e esta foi a explicação que lhe deram. O vereador André Luiz Vieira da Silva destacou: “nós não estamos criando nenhuma dificuldade em votar, nós queremos é que a passagem abaixe mesmo e queremos ajudar o Executivo. Quero



parabenizar pela sua articulação com o prefeito, mas quero dizer que o prefeito está sendo extremamente incompetente quando não nos chama para negociar ou para participar de negociações tão importantes”. O vereador Flávio de Almeida explicou que ligou para esclarecer uma dúvida do vereador Fausto. O vereador André Luiz Vieira da Silva ressaltou: “entendo que a partir do momento em que o prefeito está negociando algo que envolve a Câmara e que beneficia o município, a Câmara tem que participar da negociação. A explicação que o vereador Flávio está dando para nós agora, entendo que deveria ter vindo muito antes do projeto chegar para nós, para a gente já chegar aqui sabendo onde vai impactar o que nós estamos votando”. O vereador Leci Alves Campos sugeriu entrar com requerimento solicitando que o prefeito mande para a Casa a planilha de abertura do custo do valor da passagem. O Senhor Presidente informou que vai chegar a pessoa para lhes explicar melhor o projeto. Esclareceu: “o vereador Flávio não participou de reunião com o prefeito, o prefeito não ligou para este Presidente falando que ia abaixar a passagem. Eu não sabia de nada, fiquei sabendo hoje de manhã, e foi iniciativa desta Presidência votar o projeto hoje para evitar desgaste. Isto que dá não ter líder do prefeito na Casa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou que isto é o que está realmente faltando. Relatou: “na primeira reunião que tivemos com o prefeito, nós perguntamos para ele quem seria o interlocutor entre o Executivo e o Legislativo. Ele falou que não ia nomear ninguém porque ele iria fazer isto direto conosco. Só que isto não está acontecendo”. O vereador Fausto Niquini Ferreira falou que não sabe se o Senhor Celso é a melhor pessoa para explicar o projeto, porque ele



estava cheio de dúvidas, ligando para um e outro. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “em cima do que a vereadora Ângela falou, se ele não tem quem o represente e ele mesmo falou que ele seria o articulador com a Câmara, então, quem tem que falar é ele ou, no mínimo chamar, que nós iríamos lá”. O vereador Leci Alves Campos deixou claro para os colegas que hoje estão votando uma renúncia de receita, e a redução do valor da passagem é uma consequência disto. O Senhor Presidente afirmou que o ideal seria a Câmara votar o transporte de graça como viram ontem no Paraná. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “vejam bem, como é preocupante o que está acontecendo aqui hoje porque fica parecendo que a gente não quer votar, a verdade não é esta. Penso que se a gente vai discutir com a empresa os dois por cento de isenção é outra coisa. Se a gente participasse da discussão, até para dizer para empresa ‘nós vamos dar a isenção, mas nós queremos que vocês também entrem em contrapartida tirando do lucro’. Mas a Câmara tem que participar da discussão porque a nossa arma é esta votação de hoje”. O Senhor Presidente afirmou que devem louvar o prefeito de Nova Lima, reconhecer os avanços e as boas ações para tentar abaixar a tarifa. Suspendeu a reunião por dez minutos para os dois Secretários prestarem esclarecimentos. O Senhor Presidente reabriu os trabalhos, consultou o Plenário que dispensou pareceres e interstícios para a votação do projeto. Prosseguindo, colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 1.322/2013, que “Dispõe sobre a concessão de isenção do Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza – ISSQN, para o Serviço de Transporte Coletivo Regular de Passageiros, objeto de concessão pelo Poder Público, com itinerário fixo e



de natureza municipal, inserido no item 142 da lista de serviços que integra o anexo único da Lei nº 1.910 de 28 de dezembro de 2005, e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por 08 votos. Em discussão, o vereador José Guedes proferiu leitura: “A Via Ouro informa que a redução é possível de acordo com a proposta da prefeitura quanto a isenção da alíquota de dois por cento do ISSQN”. Disse que a redução é possível e indagou qual redução. O Senhor Presidente respondeu que os valores se encontravam abaixo, a passagem de um e quarenta vai passar para um e trinta, a de três reais para dois e oitenta e cinco, a de três e trinta para três e quinze, a de três e cinquenta para três e trinta e cinco, e a de três e noventa e cinco para três e oitenta. Informou que a redução em algumas foi de quinze centavos e em outras de dez. O vereador José Guedes lembrou que foi dito para os vereadores que a redução seria de vinte centavos, porém o máximo que consta é quinze centavos. O Senhor Presidente comunicou que há a possibilidade de chegar a vinte centavos, pois existe uma negociação do Executivo com a Via Ouro. O vereador José Guedes falou: “pediria ao líder do governo, o vereador Soldado Flávio...”. O vereador Flávio de Almeida informou que não é líder do governo. O vereador José Guedes indagou se o prefeito não tem um líder na Câmara. O Senhor Presidente respondeu que o governo não tem liderança na Casa. O vereador José Guedes pediu desculpas ao vereador Flávio, pois pensou que ele era o líder do governo. Registrou: “em reunião com esta Câmara, cobrei do Cassinho quem seria o representante dele junto aos vereadores na Câmara e ele disse que todos os projetos que tivesse dúvidas que ele nos chamaria lá e ele ia negociar com



a gente diretamente. O primeiro que cai aqui, o prefeito não nos convidou. Pediria ao Senhor, como Presidente da Câmara, para cobrar dele isto porque ele tem todo direito de colocar o representante que ele quiser. Anteriormente, falei com ele porque fico preocupado com isso pelos tombos que esta Câmara já levou do representante do prefeito aqui dentro. Então, aconteceram várias falas na sala de reunião várias vezes e diziam uma coisa... Vou citar 'está tudo ok com as professoras', nós tratamos, votamos o aumento, passamos a maior vergonha, no outro dia as professoras estavam aqui massacrando a Câmara. Esta pessoa é mentirosa. Vou falar por mim, não acho que ele é a pessoa correta para ser o representante do prefeito aqui, estou indignado porque o prefeito prometeu que ia mandar uma pessoa boa, não acho que esta pessoa é boa para ser o representante do prefeito aqui na Câmara, não acho porque já jogou a Câmara anterior no buraco várias vezes. Não é correto o que está acontecendo. Peço para o Senhor cobrar do Cassinho que nós queremos negociar com ele, acho que o Cassinho é uma pessoa inteligente e vai aceitar a proposta que ele fez para a gente". O Senhor Presidente lembrou que o voto é a força do vereador. Afirmou que vai cobrar mais uma vez do prefeito. Recordou que os vereadores têm o voto na mão e podem fazer dele uma força muito grande no Plenário. Em segunda votação, o projeto foi aprovado por 08 votos e encaminhado à sanção. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião.

---